



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO SANTO PADRE  
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL  
DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO**

*Sexta-feira, 7 de Setembro de 2001*

*Reverendo Prior-Geral  
Queridos Padres  
da Ordem Agostiniana*

1. É com profunda alegria que vos recebo, por ocasião do Capítulo-Geral da vossa Ordem. Dirijo uma saudação especial ao Prior-Geral, ao qual agradeço por se ter feito intérprete dos cordiais sentimentos de todos vós aqui presentes. Saúdo cada um de vós, Padres Capitulares, e faço extensivo o meu afectuoso pensamento a toda a Ordem de Santo Agostinho, nestes dias reunida espiritualmente na vossa Assembleia. Este encontro tem para vós uma importância particular, porque se situa no início de um novo século e de um novo milénio, enquanto está ainda viva a recordação do Grande Jubileu, que deixou uma marca indelével na vida e na história da Igreja e do mundo.

Ao longo de todo o Ano Santo tivemos a ocasião de fazer a experiência de Cristo, "o mesmo ontem, hoje e sempre" (*Hb 13, 8*), mais próximo ou, com as próprias palavras de Santo Agostinho, "mais íntimo para nós do que a nossa própria intimidade" (*Conf. 3, 11*). Foi um ano de intensa contemplação do mistério da Encarnação, no qual se realizou um extraordinário "diálogo de amor" entre Deus e a humanidade. Santo Agostinho escrevia a este propósito: "Aquele que era Deus fez-se homem, assumindo o que não era, sem perder o que era; e assim Deus fez-se homem. Neste mistério encontras o socorro para a tua debilidade e encontras n'Ele aquilo de que necessitas para alcançar a tua perfeição. Cristo te eleve em virtude da sua humanidade; te guie em virtude da sua humana divindade, e te conduza à sua divindade" (*Comentário ao Evangelho de João, 23, 6*).

2. Deus veio para ajudar a radical debilidade do homem, que sente uma interior inquietação tendo a inclinação, por vezes de maneira inconsciente, para algo que o transcende. Santo Agostinho foi ao encontro de Deus precisamente através destes caminhos da inquietação existencial, tendo como companheiros de viagem o estudo da Palavra de Deus e a oração.

A experiência de Agostinho assemelha-se com a de muitos contemporâneos e por isso vós, queridos Padres Agostinianos, podeis, com formas modernas de serviço pastoral, ajudá-los a descobrir o sentido transcendente da vida. Deveis ser para eles companheiros sábios rumo a uma fé mais pessoal e, ao mesmo tempo, mais comunitária, porque é a Igreja que mantém viva a memória de Cristo. Santo Agostinho escrevia: "A Igreja fala de Cristo e Cristo fala na Igreja; o corpo fala no Chefe e o Chefe fala no corpo" (*Comentário ao Salmo 30, 2, 4*).

Queridos filhos espirituais de Santo Agostinho! Prestai na Igreja este importante serviço missionário, haurindo do inexaurível tesouro do vosso grande Mestre sugestões e propostas para uma renovada acção apostólica. Continuai a reflectir sobre estas temáticas, que começastes a tratar no Capítulo Geral Intermédio de 1998, celebrado em Villanova, nos Estados Unidos da América. Com sabedoria estais a fazer a revisão das Constituições e das reformas jurídicas e organizativas da Ordem que permitam uma transmissão mais clara do carisma dos Monges Agostinianos. Contudo, a tarefa mais importante é salvaguardar inalterada e viva a herança da mensagem de doutrina e de vida de Santo Agostinho, onde se pode encontrar a humanidade de todas as épocas, sequiosa de verdade, felicidade e amor.

3. Santo Agostinho, profundo conhecedor do coração humano, sabe que na base da inquietação da pessoa está o próprio Deus, "beleza sempre antiga e sempre nova" (*Conf. 10, 27, 38*). Deus faz-se presente através de numerosos sinais e de tantas maneiras, vindo ao encontro da sua criatura sequiosa de transcendência e de interioridade. Vós, queridos Padres Agostinianos, sois "os pedagogos da interioridade", ao serviço dos homens do terceiro milénio em busca de Cristo. Não se chega a Ele através de um caminho superficial, mas pelo caminho da interioridade. É sempre Santo Agostinho que nos recorda que só a aproximação ao próprio centro interior de gravidade torna possível o contacto com a Verdade que reina no espírito (cf. *De Magistro, 11, 38*).

Para chegar felizmente a esta meta, o ponto de partida e ao mesmo tempo meta de chegada, como fazia notar Santo Agostinho nas suas *Confissões* (cf. 1, 1, 1), é necessário um trabalho de imersão em si mesmos, de libertação dos condicionamentos do mundo exterior, de escuta atenta e humilde da voz da consciência. Abre-se aqui um vasto âmbito pastoral muito apropriado ao vosso carisma.

A este propósito, desejaria retomar as palavras que o meu venerado predecessor, o Papa Paulo VI, vos dirigiu por ocasião de um encontro semelhante ao de hoje: "Apraz-nos recordar, ainda escrevia ele um elemento no qual se deve entrever uma característica peculiar e, diríamos quase o génio da Ordem Agostiniana, que é a capacidade de desempenhar o apostolado intelectual...

Tendes à disposição o inestimável património doutrinal do Santo, tendes à vossa frente uma tradição de estudos jamais interrompida, tendes um instrumento activo e moderno, que é o Instituto Patrístico "*Augustinianum*", e por conseguinte não podeis renunciar a estar activamente presentes no campo religioso-cultural" (*Carta ao Prior-Geral O.S.A.*, por ocasião do Capítulo Geral, 14 de Setembro de 1977).

4. A messe que o Senhor vos confia é abundante! Se para cumprir esta tarefa é requerida uma adequada formação intelectual e pastoral, é contudo indispensável sobretudo tender para a santidade, isto é, ser apaixonados de Deus e do seu desígnio eterno de salvação.

A vossa Ordem conheceu, com o passar dos séculos, uma longa série de santos. Nestes últimos anos tive a alegria de lhe acrescentar outros. Não é este um sinal de vitalidade espiritual e um estímulo encorajador para continuar por este caminho? Sirva-vos de exemplo, entre outros, o testemunho de fé e de caridade do vosso irmão, D. Anselmo Polanco, Bispo de Teruel, assassinado nos dias perturbados da guerra espanhola, nos meados do século XX. Ele, fiel ao seu emblema episcopal, entregou-se com alegria pelas almas dos seus fiéis (cf. *2 Cor* 12, 15).

Depois, penso no Padre mexicano Elias do Socorro Nieves, assassinado por ódio à fé em 1928 e elevado às honras dos altares a 12 de Outubro de 1997, e na monja agostiniana, Madre Maria Teresa Fasce, que viveu em Cássia, um dos lugares mais emblemáticos da vossa espiritualidade, ligada à memória de Santa Rita, testemunha de perdão sem limites e de heróica aceitação do sofrimento.

Olhando para estes modelos tão fúlgidos, amparados pela intercessão deles, prossegui confiantes rumo ao futuro! Fazei-vos ao largo! (cf. *Lc* 5, 4).

Repito-vos a vós o que escrevi há alguns anos a todas as pessoas consagradas: "Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projecta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas..." (*Vita consecrata*, 110). Nestes dias de trabalho vos inspire Deus, com a força do seu Espírito, e Maria, Mãe do Bom Conselho, vos ilumine e ampare em cada uma das vossas oportunas escolhas e decisões. Com estes votos, concedo-lhe de bom grado, Reverendo Prior-Geral, aos Capitulares e a todos os membros da Ordem Agostiniana uma especial Bênção apostólica.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana